



ter sido o mais produtivo, foi o que apresentou menor porcentagem de proteína bruta e menor coeficiente de digestibilidade "in vitro".

¹Da Seção de Agronomia de Plantas Forrageiras, Divisão de Nutrição Animal e Pastagens; ²Do Setor de Ecologias Pastagens, Divisão de Nutrição Animal e Pastagens; ³Da Seção de Nutrição Mineral de Plantas Forrageiras, Divisão de Nutrição Animal e Pastagens - Bolsista do CNPq.

395 EVIDÊNCIAS DE AÇÃO INIBIDORA DA JUREMA PRETA (*Mimosa hostilis*, Benth) NA FERMENTAÇÃO "IN VITRO" DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS

ORLANDO MONTEIRO DE CARVALHO FILHO¹; LUIZ MAURICIO C. SALVIANO²

A Jurema Preta (*Mimosa hostilis*, Benth) é uma leguminosa arbustiva que ocorre em larga escala na caatinga. É tida como forrageira, embora não se tenha conhecimento de qualquer parâmetro que qualifique seu valor nutritivo. Tendo-se constatado a ingestão dessa leguminosa por novilhos fistulados no esôfago amostrando dieta em área de caatinga, coletou-se amostras de folhas e ramos finos, de diversas plantas, para análises químicas e determinação da digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS). A análise proximal revelou os seguintes teores: proteína bruta 16,11%; extrato etéreo 3,08; fibra bruta 11,83; extrativos não nitrogenados 65,46; cinzas 3,44. As determinações da DIVMS, iniciais, mostraram baixos índices: 21 ± 0,5% verificou-se, em seguida, que numa mistura equitativa com capim Jaraguá (forragem padrão) a Jurema evidenciou uma ação inibidora sobre a DIVMS deste último. Posteriormente, testando-se o efeito de proporções crescentes da leguminosa (0, 20, 40, 60, 80 e 100%) em mistura com folhas de capim buffel, constatou-se que também a DIVMS dessa gramínea foi prejudicada pela presença da Jurema, cujo efeito depressor na mistura foi descrito pela equação $Y = 65,95 - 0,64x + 0,0029 x^2$, $R^2 = 0,95$ ($P < 0,01$). Os resultados obtidos neste traba-

lho sugerem reservas no uso da Jurema Preta como planta forrageira, até que se consiga isolar o princípio inibidor e que se comprove sua ação "in vivo".

¹EMBRAPA/UEPAE - Aracaju; ²EMBRAPA/CPA Trópico Semi-árido.

396 AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE *Panicum maximum* E *Panicum coloratum* SOB O EFEITO DE LEGUMINOSAS E DOSES DE NITROGÊNIO

GISLENE ALBERTO E ISMAR LEAL BARRETO

Foram avaliadas as cultivares de *Panicum maximum* Jacq. cv. Gatton, *P. maximum* Jacq. var. *trichoglume* Eyles cv. Petrie e *P. coloratum* L. var. *makarikariense* Goss. cv. Banbatsi, submetidas a dosagens de nitrogênio (0, 150 e 300 kg/ha de N) e/ou consorciações com "Desmódio" (*Desmodium intortum* (Mill.) Urb.) e "Siratro" (*Macroptilium atropurpureum* (D.C.) Urb.); o experimento em parcelas foi estabelecido a campo, em área do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, no período de outubro de 1978 à maio de 1980, onde foram determinadas produções de matéria seca, proteína bruta, matéria orgânica digestível e composição botânica. As cultivares Gatton e Petrie apresentaram comportamento semelhante e são aconselhadas como forrageiras promissoras para a Depressão Central do Rio Grande do Sul. A cultivar Banbatsi, devido à sua baixa produção e persistência, é desaconselhada. Doses crescentes de nitrogênio provocam aumentos na produção e qualidade da forragem e a dosagem de 300 kg/ha de N não foi suficiente para produções máximas, porém a dosagem de 150 kg/ha de N resultou na melhor relação em kg/ha de nitrogênio aplicado e produção de matéria seca. Desmódio foi mais eficiente que Siratro em todas as consorciações, tendo sido dominante com a cultivar Banbatsi. A menor participação das leguminosas na produção de forragem nas cultivares Gatton e Petrie foi consequência da competição destas, especialmente no estabelecimento e primeiro ano de utilização.

Completar 04/11